

Caçambas dentro dos prédios

FOTOS: DAVID ZOCOLI

Francisco Dutra

O GDF resolveu declarar guerra às caçambas de lixo. O Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU) pretende retirar das ruas todos os contêineres, tanto no Plano Piloto quanto nas outras cidades. Além de substituir as velhas unidades de aço por novas de polietileno, bem menores do que as atuais, o governo planeja fazer com que empresas e condomínios acomodem o lixo dentro de seus edifícios, até a chegada do caminhão de coleta. A proposta deixou empresários e síndicos aborrecidos.

Os condomínios acreditam que não terão espaço interno suficiente, mesmo com as novas e menores caçambas. Para os comerciantes, a medida poderá afastar clientes, especialmente em bares e restaurantes. E ambos questionam se o lixo dentro dos prédios poderá comprometer as condições de salubridade e higiene nas edificações.

"Sei que é uma idéia muito polêmica. Mas não estamos inventando nada. Segundo o artigo 151 do Código das Edificações do DF, os edifícios da cidade são obrigados a ter um compartimento interno para guardar o seu lixo. Ter os contêineres na rua está errado. É lei. E a lei tem que ser cumprida", comenta Fátima C6, diretora do SLU. Atualmente, as caçambas de lixo a céu aberto estão pre-



■ CONTÊINERES AO LADO DA FEIRA DE CEILÂNDIA: GOVERNO MARCOU REUNIÃO COM REPRESENTANTES DE CONDOMÍNIOS E COMERCIANTES PARA DISCUTIR O FIM DAS CAÇAMBAS NAS RUAS

sentes em todo DF. Cálculos estimados da empresa de contêineres La Dart revelam que existem 70 mil unidades.

Para apaziguar os ânimos e tentar encontrar uma solução palatável para todos os lados, o SLU irá fazer uma reunião com todas as partes envolvidas, no

próximo dia 12 de junho, na sede do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), na 901/902 Sul. O SLU espera reunir na mesma mesa representantes de síndicos, comerciantes, Subsecretaria de Fiscalização e da Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (Anvisa).

"Não vai ser fácil mudarmos está questão. Os edifícios vão precisar de rampas e espaço. Por isso vamos conversar com todo mundo", comenta a diretora do SLU. O número de novas caçambas de polietileno ainda não foi definido. No entanto, elas

serão bem menores que os atuais contêineres, que têm capacidade entre mil e 1.200 litros – devem suportar entre 120 e 360 litros.

Segundo Fátima C6, as reclamações contra os contêineres nas ruas são frequentes e diversas. "Tem comerciante que reclama da caçamba em frente da sua loja. Se elas estiverem na calçada tiram espaço dos pedestres. É um problema sério", aponta Fátima. No encontro do dia 12, o SLU também irá levantar a questão do uso de trituradores dentro dos restaurantes para diminuir o volume do lixo produzido.



■ DINAIR RECLAMA: "É ANTI-HIGIÊNICO E TEM ESSE CHEIRO RUIM"

Mau cheiro incomoda

O mau cheiro das caçambas de lixo espanta os clientes da Lanchonete Tiana, localizada ao lado da Feira de Ceilândia. José Ferreira, 15 anos, ajudante do estabelecimento, conta que em certos dias fica ainda mais incômodo devido aos restos de comida jogados fora.

Enquanto caminhava pela calçada onde os contêineres estão deixados, Maria Francisca de Macedo Neta, 30 anos, só podia "torcer" o nariz e tentar andar o mais rápido possível. Os passos foram ainda mais ágeis em função de seu filho Pedro Henrique, de apenas um mês de vida. "Por mim, este lixo não ficava na rua. Faz mal para a saúde",

opinava a cidadã brasileira.

Preocupação semelhante tem a professora aposentada Dinair Araújo Silva, 62 anos. "Isso pode ser um criatório para o mosquito da dengue e outras doenças. É anti-higiénico e tem esse cheiro ruim."

Em Taguatinga os prédios do centro tem seus contêineres acomodados bem em frente às entradas. Agda de Oliveira, 34 anos, caixa de um panificadora da região não considera que os recipientes atrapalhem os negócios na região. No entanto, Agda diz que as caçambas atraem constantemente mendigos. Além de revirar o lixo, eles espalham dejetos e sacos plásticos pela rua.

Muitas críticas à proposta

Retrocesso. Com essa palavra o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar) define a proposta de levar os contêineres de lixo para dentro dos prédios. "Essa idéia pode gerar um prejuízo incalculável. Os clientes vão questionar a garantia de um restaurante que produz comida e guarda seu lixo sob o mesmo teto. E como que a Anvisa vai analisar isso?", dispara Clayton Machado, presidente do Sindhobar.

De acordo com Machado, grande parte dos 10 mil empreendimentos filiados ao Sindhobar não possui espaço físico para guardar o lixo. Além disso, os comerciantes terão grandes gastos para a instalação de novas benfeitorias para coleta, a exemplo de rampas de acesso e escadas. Para o presidente do Sindhobar, o governo deveria ter ouvido os empresários antes de levantar esta proposta. "Vai ser mais um ônus nas costas dos comerciantes. E receio que talvez alguns tenham de pagar o prejuízo até descobirmos que esta medida não é funcional", comenta Machado adianta que a entidade irá entrar na Justiça caso a relocação das caçambas venha a prejudicar o setor.

"O governo deve trabalhar para facilitar a vida dos contribuintes, não complicá-la. E es-

Polêmica

Argumentos contra as caçambas nas ruas:

- Elas espalham sujeira e trazem mau cheiro
- Tiram o espaço para carros estacionarem
- Prejudicam comerciantes devido ao mau cheiro
- Servem como foco de proliferação de ratos, pombos, baratas e mosquitos
- Elas atraem mendigos, seja pelas roupas e utensílios jogados fora, seja pelos restos de alimentos (que já não são mais próprios para o consumo humano)

Argumentos contra as caçambas nos prédios:

- Certos edifícios não têm espaço para guardar o lixo
- No caso dos comércios, os dejetos poderão afastar a clientela
- Dificuldades para garantir a salubridade e higiene dentro dos prédios
- Gastos com novas benfeitorias para a coleta (rampas e escadas de acesso, por exemplo)



Editoria de Arte/Quico

sa medida vai atrapalhar a vida de muita gente", diz Márcio Guimarães, dono da empresa de contêineres La Dart. Ele lembra que os prédios mais antigos das quadras 100, 200, 300 e 400 do Plano Piloto tinham o lixo guardado dentro deles. "Tinha dias

que não dava para agüentar o mau cheiro. O vai e vem dos garis da coleta também incomodava os moradores", critica. De acordo com ele, caçambas nas ruas são comuns fora no DF, a exemplo de São Paulo, Goiás, EUA e alguns países da Europa.

Representando 5.800 condomínios do DF, José Geraldo Pimentel, presidente do Sindhobar, tem dúvidas quanto à operacionalização. "Vemos com bons olhos a iniciativa do SLU. Só acho difícil conseguir colocá-la em prática", afirma.